

Câmbio terá correções espaçadas

O câmbio será o primeiro item que o Governo deverá descongelar no Plano Cruzado Novo e sua liberação não deverá repetir o sistema adotado anteriormente, de minidesvalorizações diárias do Cruzado, mas desta vez deverá ter desvalorizações espaçadas de 3% ou 4%, proporcionais ao nível de pressão que o câmbio receba do mercado. A informação foi dada pelo Ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, durante jantar com empresários e economistas na terça-feira à noite, no Rio.

Além do câmbio, Mailson também sinalizou aos empresários a tendência do Governo com relação à política monetária, avisando que a taxa só deverá cair quando o Governo sentir que o novo programa econômico está consolidado, mas se antes poderá ultrapassar o patamar atual se houver um movimento especulativo do mercado com a divulgação da inflação de janeiro, prevista pelo Ministro em 70%.

Segundo Mailson, o Governo estaria descobrindo, com o

plano, o poder que tem a política monetária, pois foi só subir os juros que se acrescentaram US\$ 1 bilhão às reservas do País em pouco menos de uma semana, através das antecipações dos contratos de câmbio dos exportadores.

O Ministro foi incisivo quanto à questão salarial e reafirmou que a concessão de abono para os salários pelas empresas é incompatível com o novo plano, e se for adotado definirá o seu fracasso. Os empresários não cobraram do Ministro maiores informações sobre as medidas de ajuste fiscal que o Governo embutiu no plano.

Participaram do jantar com Mailson, os empresários João Roberto Marinho, Vice-Presidente das Organizações Globo, Teófilo de Azeredo Santos, Arthur João Donato, Arthur Sendas, Cristiano Buarque Neto, Marcos Jacobsen, Eduardo Azevedo, Jaques Eluf, Paulo Protásio, Julio Bozzano, Israel Vainboim, Olavo Monteiro de Carvalho, Jorge Wilson Simeira Jacob, entre outros.